

A arte de revelar histórias através da fotografia¹

Maria Kauany Alves de Oliveira SOUSA²

Francisco Elias FILHO³

Hadyuska Lorena Lira da Silva⁴

Ismael Carlos Pereira da Silva⁵

Jorge Lucas Viera AMÂNCIO⁶

Maria Solange dos Santos COSTA⁷

Joseylson Fagner dos SANTOS⁸

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN

RESUMO:

O programa “Revelando Histórias”, exibido na UERN TV, mostra através de produções audiovisual, entrevistas humanizadas. Cada programa conta com a presença de um fotógrafo que é desafiado a revelar na sua arte, a história de vida contada. Com uma abordagem inovadora, apresenta-se o fotógrafo, que conta um pouco sobre seu trabalho, detalhes e técnicas empregadas. Em seguida, no programa, se inicia o diálogo com o protagonista da história. E no final do Revelando Histórias, é possível visualizar a história contada pela fotografia, sendo mostrada em forma de clipe, acompanhada por uma trilha escolhida pelo próprio personagem.

PALAVRAS- CHAVE: Programa de televisão; histórias de vida; entrevista; narrativas fotográficas.

1. INTRODUÇÃO

Quem não gosta de folhear um álbum de fotografia e lembrar grandes momentos? Ou até mesmo observar as mudanças que o tempo trouxe, seja no físico ou na mente. Reviver histórias que foram registradas através da câmera fotográfica. Uma fotografia pode revelar muito sobre alguém. Foi com base na frase citada pelo fotógrafo mossoroense, Pacífico Medeiros que dizia: ‘fotografia revela a alma’, que foi criado o programa de televisão ‘Revelando Histórias’.

Todas as pessoas têm uma história de vida que pode ser revelada: Lembranças que trazem recordações boas ou ruins, momentos inesperados, surpresas indesejadas, alegrias

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria VI – Rádio, TV e Internet, modalidade RT05 Programa Audiovisual para mídias digitais (avulso ou seriado).

²Aluna líder do grupo e estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: kauanysousa.jor@gmail.com.

³Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, e-mail: elias.filho10@hotmail.com

⁴Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: solange.santos07@hotmail.com

⁵Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, e-mail: contatoismaelcarlos@hotmail.com

⁶Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: had_lorena@hotmail.com

⁷Graduada do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, e-mail: solange.santos07@hotmail.com

⁸Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: jofagner.edu@gmail.com

compartilhadas. A fotografia tem o poder de revelar o estado de espírito e a personalidade de cada um. O programa busca apresentar histórias de vidas que possam despertar emoção, mas que sobre tudo, provoquem uma reflexão sobre a própria vida de quem assiste.

Com duração aproximadamente de trinta minutos, a apresentação é de Solange Santos, idealizadora do programa. O público é diversificado. Sua exibição se dá através da UERN TV, a TV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, transmitida pela TV a Cabo de Mossoró – TCM, canal 21 e também pelo *you tube*.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Contar histórias de vidas e exemplos de superação humana utilizando a narrativa fotográfica como principal linguagem no formato vídeo documentário.

2.2. Objetivos Específicos

- Realizar entrevistas humanizadas para revelar exemplos de vida;
- Valorizar a arte fotográfica utilizada e seus respectivos artistas;
- Causar no telespectador uma reflexão sobre as histórias e na sua própria vida.

3. JUSTIFICATIVA

Considerando que a televisão é um dos meios de comunicação mais eficaz para se transmitir conhecimento e também entreter, faz-se necessário levar ao telespectador, programas educativos, com bom conteúdo, que o permita se divertir, aprender, se emocionar e pensar.

O programa quer causar no telespectador em primeiro lugar, uma reflexão sobre a vida, observando histórias de pessoas que venceram obstáculos ou que sabem conviver bem com eles apesar das lutas. Quer também provocar uma admiração pela arte fotográfica e uma valorização a esses profissionais.

Exibir um programa na TV requer complexidade e detalhismo. Precisa-se pesquisar na tentativa de compreender seu funcionamento. Segundo Zettl (2011), um produtor profissional precisa ter boas ideias, não pode esperar que elas caiam do céu. Algumas vezes elas surgem livremente, já outras vezes elas faltam. Quando isso acontece, é preciso reunir

peessoas e realizar um debate gravando todos os comentários. Nada deve ser descartado. Pois de uma ideia aparentemente absurda, pode surgir outra mais interessante. E para que o diálogo seja produtivo, é preciso evitar críticas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para operacionalização das imagens feitas para o programa Revelando Histórias, a equipe de produção responsável, contou com duas câmeras filmadoras, sendo uma filmadora profissional Sony NXCAM, mais uma câmera NIKON para auxiliar com imagens de apoio em ângulos de ação. Para auxiliar na captação de áudio foi utilizado um microfone do tipo *boom* – direcional. Todo equipamento utilizado foi cedido pelo Departamento de Comunicação Social, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As gravações foram externas, isto é, todas em ambiente fora de estúdio. Para isso, alguns ângulos e planos foram considerados para efeito de narrativa visual e estética do produto televisivo. Associado ao posicionamento do plano, outro componente que também tem igual valor na composição do enquadramento é o ângulo de posição da câmera em relação ao objeto.

O conceito de plano é um tanto amplo, e a palavra é utilizada de uma forma bem elástica. Uma definição pode ser o intervalo que há entre dois cortes, a menor unidade fílmica, um trecho de filme rodado ininterruptamente, ou que parece ter sido rodado sem interrupção, um conjunto ordenado de fotogramas ou imagens fixas, limitado espacialmente por um enquadramento (que pode ser fixo ou móvel) e temporalmente por uma duração. (CÂMERA COTIDIANA, 2013)

E para coordenar e elaborar esse programa em destaque no trabalho, com o personagem Edilson Jesus, contamos com a seguinte equipe: apresentadora: Solange Santos, imagens: Oziel Peixoto, áudio: Elias Filho, produção: Kauany Sousa, fotógrafo: Dyego Leandro, personagem: Edilson Jesus Edição, finalização: Marbenes Maia, direção: Professor e Coordenador da UERN TV, Fabiano Moraes. Com o passar do tempo, mais integrantes passaram a fazer parte da produção do programa. Foram eles: Jorge Amâncio, Ismael Carlos e Lorena Lira.

O Revelando Histórias foi editado no programa Adobe Première versão CS, operada pela técnica audiovisual, Marbenes Maia. O programa Revelando Histórias inicia com uma entrevista com o fotógrafo, em seguida, clipe do mesmo trabalhando. Na sequência entre o depoimento do personagem Edilson Jesus, e por fim um clipe com as fotos feitas de Edilson

pelo Fotógrafo Dyego Leandro. A trilha sonora foi escolhida pelo próprio personagem e atribui dramaticidade. Da série de programas Revelando Histórias, este foi o segundo mais visualizado no *You Tube* com mais de 700 visualizações, até a atual data. Perdendo apenas para a história de Kauany Souza onde atualmente já alcançou mais de 11.000 visualizações.

O *You Tube* tem uma grande quantidade de acesso. A cada dia que passa são postados vários vídeos, de diferentes estilos e de diferentes personalidades. Esse formato midiático tem conquistado novos adeptos, e isso tudo fica à disposição de todos internautas para assistirem, basta apenas ter um vídeo pronto e jogar na rede para conseguir muitas visualizações, para isso é preciso criatividade.

O *You Tube* chegou à marca de 100 milhões de vídeos assistidos por dia em Julho de 2006. A cada dia que passa, são colocados, algo em torno de 65 mil novos arquivos de vídeo digital, à disposição de quem quer assisti-los. A revista norte-americana Times classificou o *You Tube* como a “Invenção do ano” (FORTES, 2006 p. 33)

Uma das vantagens desta nova mídia é a possibilidade da própria pessoa produzir e postar na rede. Essa técnica tem apenas algumas questões que dificultam uma maior visibilidade, em primeiro plano é o horário de conexão dos usuários, pois a maioria das vezes quando uma pessoa abre o *You Tube*, está vendo outros assuntos e as vezes dificulta a disseminação do conteúdo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A avaliação de ideias é a parte mais importante na pré-produção. Algumas perguntas relevantes durante esse processo precisam ser feitas, como: “Vale a pena colocar a ideia em prática? A ideia é viável? A ideia colocada em prática deve influenciar a vida de alguém?” A pré-produção não é a mais emocionante, porém a mais importante. Em se tratando do público alvo, suas características incluem sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, etnia, renda ou situação econômica, “Mesmo quando você quer alcançar uma audiência tão grande quanto possível, e ela ainda não está definida, seja específico na descrição do público potencial”(ZETTL 2011, p 25). Pois em cima deste público que toda produção é executada.

O que torna a ideia de público e suas características necessário é a audiência, pois na verdade o público é quem define se a produção será aceita ou não. Bonásio (2002) diz que a

audiência deve ser considerada e que o público alvo, em sua grande maioria, é quem dita as formas do programa como, as palavras ditas, as imagens, os sons e as técnicas de produção. Para o autor, a principal função do redator é transformar as ideias em palavras, sons e imagens, essa produção inicial dar um perfil próprio na produção.

Para que haja uma aceitação massiva por parte do público é indispensável que se tenha responsabilidade e compromisso, no que se está produzindo. Com relação à responsabilidade, a ética, Bonásio (2002, p 35) declara que: “Qualquer produção, até mesmo um simples comercial, tem o poder de manipular diretamente os sentimentos, as emoções e o comportamento do telespectador”. O autor explica também que o formato é o modelo estabelecido para estruturar um programa, podendo esse ser aplicado de forma direta ou indireta, dependendo do estilo de cada um. Todo programa sempre deverá levar em conta seus objetivos e o público-alvo. O telespectador deve surpreender-se sempre, portanto é preciso fazer uma subestrutura dramática organizando elementos que devem ser divididos em três partes, começo, meio e fim. Introdução do programa, o corpo do programa e o encerramento do programa.

Outro ponto importante para uma boa produção é a elaboração das perguntas e como vai se fazer uma entrevista. Com relação à entrevista, formato bastante utilizado em diversos programas de TV, Bistane (2005) declara que se o entrevistador desconhecer o assunto da entrevista, sentirá dificuldades para elaborar perguntas e conduzir a conversa. A autora diz que para estar preparado, não precisa saber de tudo ou decorar as perguntas como fazem os repórteres em início de carreira por causa da sua insegurança. Só precisa estar por dentro do assunto, entendê-lo e ficar atento as respostas, porque elas podem levar a informações mais importantes. “Um bom repórter aprende a ler nas entrelinhas, a captar sinais, a entender o não dito. Não se contenta com a primeira versão, desconfia, foge do óbvio”. (BISTANE, 2005. P 18).

A cada entrevista, e a cada programa desenvolvido é importante adotar formatos. Bistane (2005), nos ensina que construir uma matéria é como montar um quebra-cabeça. E que as peças precisam se encaixar bem. A passagem do repórter, trechos da entrevista e o off coberto por imagens tudo deve proporcionar um casamento perfeito.

No programa Revelando Histórias, como já mencionado antes, o foco principal é contar histórias através da fotografia. Para isso é preciso entender como se formaram as primeiras manifestações de fotografar. Como a principal forma de prática, a fotojornalismo era tida como um registro de acontecimentos que geravam notícias. A principal intenção

seria testemunhar e fazer chegar à um determinado público, já que em sua maioria gostam dessa metodologia, e também é estudado por vários pesquisadores.

Hoje as histórias de vidas tornou-se uma metodologia de pesquisa e formação tendo sua história, com seus fundadores, seus colóquios, uma abundante literatura, redes múltiplas de pesquisadores e práticas associadas a diversos meios profissionais. (SOUZA, ABRAHÃO, 2006, p. 22)

Esse formato descrito por Souza e Abrão (2006) é bastante utilizado pelos programas de tv para chamar a atenção dos telespectadores, nisto, o programa *Revelando Histórias* tem sua particularidade por utilizar a fotografia como um dos elementos principais. O Fotojornalismo é abordado por vários autores e discutido como um meio essencial para a notícia. Um exemplo disso são as fotos, como a do incêndio em Hamburgo (1842), apontadas como primeiros indícios de alguns dos temas que integrariam o fotojornalismo. De acordo com Barcelos (2009):

O desenvolvimento do fotojornalismo acompanha as evoluções tecnológicas da fotografia, desde as primitivas câmeras escuras às atuais máquinas fotográficas digitais. E compreende desde a ideia de foto como espelho da realidade, até conceitos mais subjetivos, que incluem a fotografia de autor, o cuidado com a estética e a adoção de pontos de vista. (BARCELOS, 2009, p. 14)

Esse cuidado que o autor falar com a forma de tirar a foto e inserir nela seu ponto de vista, é algo bem peculiar e presente no *Revelando histórias*, pois é possível identificar o olhar de cada fotografo que participa.

Neste mesmo contexto de avaliar a ênfase nas imagens e na fotografia, Walter Benjamin (1992, p. 134), antes mesmo de ter uma ideia de tecnologia descreveu como seriam as câmaras no futuro: “A câmara será cada vez mais pequena, cada vez mais pronta a registrar imagens efêmeras e secretas, cujo choque paralisa o mecanismo de associação do observador”.

Ele considerava a fotografia como o primeiro meio de reprodução verdadeiramente revolucionário, tornando-se uma forma de transformar a humanidade e como ela vê o mundo. Walter Benjamin (1992) afirmou que as imagens que nos chegam por meio do olhar de um fotógrafo, nos ajudam a construir uma realidade e interfere na visão que temos do mundo. “A fotografia nos permite parar, olhar e refletir” (p. 204).

No início do século XX, as fotografias começam a ser vista como algo primordial e essencial para a composição dos textos jornalísticos. Ganham o valor de notícias e o de

propor emoções. Para Barthes (1984), o fotógrafo transformava o que era íntegro em parcial e o tempo contínuo, em fragmento, cortando o fluxo natural da vida. Com o uso de fotos na imprensa, o leitor aproxima-se de um mundo que não conhecia. Sousa (2009) em sua descrição minuciosa da foto escreveu:

A fotografia não documenta o cotidiano. Ela faz parte do imaginário e cumpre funções de revelação e ocultação na vida cotidiana. Portanto, as pessoas são fotografadas representando-se na sociedade e representando-se para a sociedade. A fotografia documenta, como atriz, a sociabilidade como dramaturgia. Ela é parte da encenação. Ela reforça a teatralidade, as ocultações, os fingimentos. Traz dignidade à falta de dignidade, ao simplismo repetitivo da vida cotidiana. As pessoas se mostram representando, mas recorrem constantemente à fotografia para mostrar-se como terceira pessoa, a verdadeira, a que não está ali na cena, mas que está na foto. A fotografia ‘conserta’ o fato de que na vida cotidiana a apresentação social desmente a representação social. Ela é o rodapé esclarecedor da compostura, do decoro. (SOUSA, 2009, p. 45)

Ao descrever como uma pessoa coloca a foto como um elemento central para que histórias do cotidiano sejam vistas, Sousa (2009) retrata a realidade como um registro, uma cena que não se verá mais. Diante dos olhos, o tempo todo, quem fotografa não faz apenas registros, e sim, se propõem a interpretar o real, bem como narrar de forma sensível o momento exato. (RICARDO, 2003, p.3).

De uma forma ampla, a fotografia se coloca no sentido de gerar conhecimento, contextualizar, ajudar a perceber e fomentar a sensibilidade dignificadora para com o ser humano e seus problemas (SOUSA, 2004, p. 157).

Portanto, o uso de fotos pela imprensa carrega efeitos que, por sua vez, remetem a responsabilidade e a reflexão sobre o papel dos fotojornalistas e demais profissionais de comunicação na divulgação dessas imagens. (BARCELOS, 2009).

O programa Revelando Histórias é de entretenimento, com um foco jornalístico transmitindo entrevistas humanizadas, utilizando a fotografia como auxílio para contar histórias. “Os relatos de histórias de vidas permitem confirmar uma constatação constante importante para legitimar a importância das práticas de explicação e de desenvolvimento de projeto de formação. ” (SOUZA, ABRARÃO, 2006, p. 27). Geralmente, relatos dessas histórias, são motivacionais e tocam os telespectadores.

Para produzir o programa, as gravações são externas, onde for melhor para contar a história do personagem. Foi exibido semanalmente por cerca de um ano através da UERN TV, transmitido pela TV Cabo Mossoró-TCM e também pelo canal da UERN TV no *Youtube*. O programa foi apresentado pela graduanda Solange Santos com um suporte de

uma equipe de produção e também com a direção do professor e coordenador da UERN TV, Fabiano Moraes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELOS, Janaina Dias. **Fotojornalismo: Dor e Sofrimento** Estudo de caso do World Press Photo of the Year 1955-2008. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra, 2009.
- BARTHES, Roland (2007). “Fotos de choque”, in: Mitologias. Lisboa: Edições 70, pp. 166-166
- BONASIO, Valter. **Televisão: Manual de produção e direção**. Editora: Leitura, 2002.
- BISTANE, Luciana; BACELLAR Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005 – (coleção comunicação).
- BENJAMIM, Walter. **Pequena história da fotografia**, in: A câmara clara. Sobre arte, técnica, linguagem e política. Lisboa: Relógio D'Água, 1992, pp. 115-135.
- CAMERA COTIDIANA. **Planos enquadramentos e ângulos**. 2013. Disponível em: <<http://cameracotidiana.com.br/saladeaula/tema/plano/#l1link>> Acesso em: 20 mar. 2016.
- ETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. Tradução da 10ª edição norte americana. Editora: Cengage Learning, 2011.
- FORTES, Débora. **YouTube**. Info, São Paulo, Ano 21, Nº 245, p. 33-35, ago. 2006.
- MARTINS, José de Souza. **O retrato do ser fragmentado**. In: Sociologia da Fotografia e da Imagem, São Paulo: Editora Contexto, 2009. (p. 43-47.)
- RICARDO, Daniel (coord.) **Fotografias de uma década 1993 – 2003**. Série Livros de Ouro Visão. Laveiras – Paço de Arcos: Edimpresa, 2003.
- SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs). **Tempos, narrativas e ficção: a invenção de si**. Porta Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

